COMUNICAÇÃO INTERVENTRICULAR CONGÊNITA EM FELINO DOMÉSTICO

[1]Maria Alice Batista de Araújo; [2]Juliana dos Reis Silva; [3]Gabriel Marley Viana Leal; [4]Eduardo Antônio Lima Oliveira; [5]José Luís de Sousa Santana; [6]Flávio Ribeiro Alves

[1,2,3,4]Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; [5]Mestrando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; [6]Docente do Departamento de Morfofisiologia Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área Temática: Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais

E-mail do autor: maaliceab@gmail.com

INTRODUÇÃO: A comunicação interventricular é uma cardiopatia congênita caracterizada por um defeito no septo que separa os ventrículos, permitindo o desvio anômalo de sangue entre essas câmaras cardíacas. Em gatos, essa condição pode variar desde formas assintomáticas até manifestações clínicas graves, dependendo do tamanho da comunicação e da resistência vascular pulmonar. Comunicações maiores levam à sobrecarga ventricular e hipertensão pulmonar, resultando em comprometimento da função cardíaca. A ecocardiografia associada ao Doppler é ferramenta essencial para o diagnóstico, caracterização do fluxo e avaliação do impacto hemodinâmico. **OBJETIVO:** Descrever as características ecocardiográficas e hemodinâmicas de um gato diagnosticado com comunicação interventricular. **MÉTODOS:** O paciente atendido foi uma fêmea felina, sem raça definida, com 10 meses de idade, submetida à avaliação cardiológica devido a sopro cardíaco auscultado em consulta clínica de rotina. Foram realizados exames complementares, incluindo eletrocardiograma e ecocardiografia nos modos bidimensional, modo M, Doppler colorido e Doppler tecidual. **RESULTADOS:** A ecocardiografia demonstrou comunicação interventricular perimembranosa, com fluxo da esquerda para a direita e repercussão hemodinâmica importante, caracterizada por hiperfluxo pulmonar e dilatação da artéria pulmonar. Evidenciou-se hipertrofia concêntrica do ventrículo direito associada ao achatamento do septo interventricular, indicativa de sobrecarga pressórica. Foram preenchidos ao menos três critérios ecocardiográficos compatíveis com hipertensão pulmonar. Adicionalmente, observaram-se regurgitações significativas nas valvas mitral, tricúspide e pulmonar, provavelmente secundárias à sobrecarga volumétrica e ao remodelamento cardíaco progressivo. A função sistólica do ventrículo esquerdo, avaliada pela fração de ejeção, encontrava-se preservada, embora houvesse indícios de aumento da pressão de enchimento. O Doppler tecidual revelou relação E'/A' preservada, sugerindo função diastólica dentro da normalidade relativa, apesar das alterações estruturais e pressóricas. No eletrocardiograma, verificou-se ritmo sinusal, sobrecarga atrial esquerda e bloqueio completo do ramo direito, achados compatíveis com remodelamento elétrico secundário à hipertensão pulmonar. Não foram obtidos dados clínicos do paciente, apenas registros de diagnóstico por imagem. O manejo terapêutico recomendado na literatura inclui diuréticos, Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina (IECA) e vasodilatadores pulmonares, podendo-se associar digitálicos em situações específicas. A correção cirúrgica raramente é realizada em felinos, e o prognóstico permanece reservado em função da hipertensão pulmonar e de suas repercussões hemodinâmicas. **CONCLUSÃO:** O caso relatado descreve uma comunicação interventricular perimembranosa em um felino jovem, que evoluiu com repercussão hemodinâmica importante, caracterizada por hipertensão pulmonar e regurgitações valvares secundárias. O diagnóstico foi confirmado por meio da ecocardiografia associada ao Doppler, exame fundamental para a caracterização do defeito e monitoramento da evolução clínica. A conduta adotada baseou-se no acompanhamento contínuo, visando avaliar a progressão da doença e oferecer suporte conforme a necessidade. Este relato evidencia a relevância da ecocardiografia como ferramenta indispensável na definição diagnóstica e no manejo de cardiopatias congênitas em felinos.

Palavras-chave: Cardiopatia congênita, Hipertensão pulmonar, Diagnóstico por imagem.